

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."
El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres
The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men
Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens
- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero
*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:
Material culture, loom weights and gender studies*
Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti
*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:
Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*
Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida
- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO
NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT
João Paulo Simões Valério
- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos
*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:
Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*
Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

históricas que, não tendo sido efectivamente figuras reinantes, não deixaram de ter uma significativa proximidade ao poder e deixado nele a sua marca. Assim se justifica a pertinência desta parte. Figuras cortesãs são assim as que se tornam o foco das atenções neste conjunto de quatro textos.

A parte VI, «Rome: late republic through Empire» (pp. 373-475), abre o universo romano ao leitor, permitindo-lhe a leitura de um conjunto de análises sobre a relação das mulheres romanas e do Mundo Romano com o poder monárquico, incluindo-se nesta designação o poder imperial. Nesta parte, encontramos alguns estudos de caso, como o de K. Moore sobre Octávia Menor e o de C. Kunst sobre Lívía, o que poderá suscitar algumas questões, nomeadamente: porque apenas estas, ainda que lhes reconhecamos a pertinência? Porque não considerar também de modo isolado figuras como Valéria Messalina (para o tempo de Cláudio) ou Agripina Menor (para o tempo de Nero) ou Júlia Domna (para o período severo), por exemplo? Supomos que, numa obra desta envergadura, as opções tomadas serão sempre alvo de discussão e debate.

A última parte, «Reception from Antiquity to Present Times» (pp. 477-516), lida sobretudo com imagens cristalizadas de figuras femininas da Antiguidade e sua relação com o poder monárquico. São os casos de Semíramis, para o Próximo Oriente Antigo, e de Tanaquil e Túlia, para o período monárquico em Roma. Aliás, sentimos falta de ensaios exclusivamente dedicados às rainhas e princesas da Roma monárquica, contextualizadas no «seu tempo» histórico. O texto de J. P. Hallett e K. K. Hersch vem, de algum modo, colmatar essa falta, mas tem uma preocupação mais alargada ao levar em conta o tema da recepção. O último texto, sobre a recepção das imperatrizes romanas no ecrã é pertinente, mas, parece-nos, haverá muito mais a dizer. Sobretudo sobre Popeia Sabina.

Não obstante as nossas observações menos elogiosas, esta é uma edição que deve ser sobretudo elogiada. Pelo projecto em si e pelos textos aqui reunidos.

Nuno Simões Rodrigues

CH / CEC, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa
CECH-Universidade de Coimbra

NICOLE BRISCH et FUMI KARAHASHI, eds. (2023), *Women and Religion in the Ancient Near East and Asia*. Boston/Berlin, De Gruyter, 346 pp. ISBN 978-1-5015-1861-4 (99.95€).

A recente obra da celebrada editora alemã De Gruyter, *Women and Religion in the Ancient Near East and Asia*, inserida na série *Studies in Ancient Near Eastern Records* (volume 30), deriva do crescente desenvolvimento dos estudos em torno da Mulher e do intensificar dos Estudos de Género. A colaboração entre as autoras Nicole Brisch e Fumi Karahashi surge igualmente num momento em que a academia se vê confrontada com ataques por parte de políticos conservadores, sobretudo em países como a Dinamarca, que vêem no espoletar destas áreas de investigação uma ameaça e um desvio do foco *tradicional* da historiografia. Neste sentido, uma breve introdução à obra reitera que a investigação sobre género é sólida e pertinente e que o volume em causa pretende “highlight the historical roles of women as agents within ancient religions, to emphasize female participation and agency in religions” (p. 5).

Salvo o contributo de Yuko Matsumoto, que traça uma breve resenha sobre os Estudos de Género e a História da Mulher no Japão, vincando as desigualdades patentes na sociedade e a forma como estas perspectivas analíticas podem impactar aspectos como a igualdade de género no mundo actual, os restantes artigos encontram-se divididos em três secções distintas: a primeira dedicada a “Businesswomen, Empresses, and Royal Women”, a segunda versando sobre “Priestesses” e a terceira dando relevo às não menos importantes “Goddesses”.

A primeira parte conta com quatro artigos, três deles dedicados à Ásia Ocidental em diferentes períodos da sua longa história. Agnès Garcia-Ventura e Fumi Karahashi colocam em evidência o papel feminino na esfera socioeconómica de Lagaš, no período pré-sargónico, demonstrando como as mulheres que pertenciam à elite tinham capacidade de gestão financeira e podiam contribuir com bens para os grandes festivais da urbe; Katsuji Sano dedica-se ao I milénio a.C., mais concretamente ao período neo-assírio, dando enfoque às acções político-diplomáticas dos soberanos assírios e aos enlacs matrimoniais que estes forjavam, doando as suas filhas ou recebendo mulheres estrangeiras, tornando-se estas, desta forma, agentes directas na expansão do poder assírio; por fim, Yoko Wati debruça-se sobre dois estudos de caso do período aqueménida, referentes a Re’indu e a Andiya, ambas de Borsippa, alertando para o seu importante papel na administração do património familiar e na distribuição comercial de alguns produtos. Concluindo esta primeira parte, saltando para um quadrante geográfico distinto, Huang Haijing estuda a forma como Wu Zetian, única imperatriz da China, no decurso do séc. VII, elevou o estatuto do budismo, iniciando um projecto de tradução das suas sutras, de modo a ganhar influência junto dos seus membros e a fortalecer o seu poder.

A segunda parte, dedicada às sacerdotisas, inicia com um estudo de Seraina Nett, onde o leitor é levado a conhecer as sacerdotisas-En do deus Nanna testemunhadas nas fontes, as suas afiliações e títulos. A partir da documentação estudada, parca no que se refere às actividades económicas e cúltricas destas mulheres, não é possível aferir com certeza as suas responsabilidades e, sobretudo, a sua capacidade financeira, não se excluindo, no entanto, um grau de envolvimento nos trabalhos diários de gestão dos templos. Nicole Brisch explora alguns dos problemas com os quais a historiografia se depara actualmente no que concerne à análise das várias categorias e títulos das sacerdotisas, vincando que existiram dentro da antiga Mesopotâmia diversas diferenças regionais em termos cúltricos. Desta forma, é possível que os títulos das sacerdotisas alternassem de local para local e mesmo de acordo com a divindade que serviam. Brisch dá ênfase às sacerdotisas de Ninurta que operavam em Nippur, salientando dois títulos – NIN e NIN.DINGIR – e adiantando a possibilidade de se tratarem de dois cargos distintos. Estas mulheres teriam porventura acesso directo à divindade e participavam nos rituais de oferendas diárias à mesma. Ainda sobre o título NIN.DINGIR, mas desta feita dentro da ideologia real hitita, Ada Taggar-Cohhen debruça-se sobre os textos cúltricos do arquivo de Hattuša, chegando à conclusão de que aquele título pertencia à mulher mais influente dentro da família real. A finalizar esta parte, surge o artigo de Ulla Koch, sobre um assunto paralelo: as agentes femininas envolvidas na adivinhação. Koch examina detalhadamente as diferentes categorias da agência divinatória, distinguindo entre a adivinhação natural e a adivinhação artificial. É sobretudo na primeira, onde se incluem a profecia e outros tipos de comunicação divina mais espontâneos, que se testemunha a actividade feminina, ainda que comparativamente menor quando equiparada à masculina. Não obstante, Koch frisa que não existiria qualquer diferença entre os oráculos e os sonhos reportados por homens e os reportados por mulheres.

A secção final, a mais longa, conta com cinco contributos que reflectem sobre a importância de diferentes divindades femininas e analisam registos ora textuais, ora iconográficos. Sophus Helle dedica-se às invocações presentes no conhecido poema *The Exaltation of Inana*, que é geralmente atribuído à sacerdotisa Enheduana, demonstrando como estas serviam de instrumento retórico para estruturar a composição, convocar a presença divina (no caso específico, sobretudo a da deusa Inana), e, igualmente, dada a importância da oralidade e da declamação, chamar a atenção da audiência. O estudo mais longo apresentado nesta obra é da autoria de Piotr Michalowski, que tece várias considerações sobre um tema ainda alvo de debate entre assiriólogos: o chamado dialecto emesal. Michalowski, à semelhança de outros autores, desconstrói a ideia de este se tratar quer de um *genderlect*, quer de um *genrelect*, adiantando, ao invés, a possibilidade de constituir um dialecto adaptado a uma linguagem mais emotiva, usado inicialmente em elegias cantadas essencialmente por mulheres. Segue-se um artigo assinado por Troels P. Arbøll sobre a simbologia do escorpião no período neo-assírio. O autor sublinha a conexão deste animal presente no quotidiano dos habitantes da antiga Mesopotâmia com a deusa Išhara. Esta divindade feminina estaria associada a um carácter mais matrimonial e, inclusivamente, maternal. Além do mais, como demonstra Arbøll, o escorpião, derivado do seu veneno, detinha capacidades curandeiras, sendo um elemento relativamente comum nas práticas mágico-medicinais.

Saindo da antiga Mesopotâmia, Carolina López-Ruiz leva-nos até ao Mediterrâneo para explorar diferentes facetas da Astart fenícia que são encarnadas por outras divindades do Levante, do Chipre e do mundo Egeu, como Afrodite ou Vénus. Finalizando o volume, Nozomu Kawai oferece um estudo cuidado do espólio material exumado durante a escavação de uma equipa japonesa da Universidade de Waseda em Saqqara. Kawai restringe-se às estátuas em terracota e em argila da deusa egípcia leoa, apresentando a “história de vida” destes artefactos, desde a IV dinastia até ao Império Médio. O autor conclui que, inicialmente, algumas das estátuas da divindade, que continham igualmente uma representação antropomórfica junto dos pés, pretendiam retratar a deusa Bastet e o rei Khufu, a quem a primeira concederia protecção. A estas representações, Pepi I haveria de juntar a sua, já durante a VI dinastia. Mais tarde, os nomes destes governantes seriam apagados e, no final do Império Médio, quando o santuário em que foram desenterradas deixou de ser utilizado, foram ritualmente destruídas e enterradas.

Em suma, a obra apresentada constitui uma importantíssima colectânea de estudos que visam contribuir para um debate profícuo sobre o papel da Mulher na antiguidade da Ásia, focando especialmente a região ocidental, assim como o Egipto. Ressalta-se o carácter actual das investigações, desconstruindo alguns pressupostos datados, devedores dos primeiros estudos assiriológicos (e outros) e do enquadramento sociopolítico que os moldou, sobre a figura feminina em contexto religioso. Desta feita, *Women and Religion in the Ancient Near East and Asia* oferece também uma revisão da historiografia anterior sobre a Mulher, actualizando conceitos operativos e apontando novas linhas de investigação.

Maria de Fátima Rosa

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA